Escola Municipal Professor João Baptista – Ladário MS.

Atividades Pedagógicas Complementares – EJA 4ª Fase.

Professora: Sara de Oliveira Assumpção

Turno: Noturno Turma: 4ª F/B Ano: 2020

Disciplina: Língua Portuguesa

Quantidade de aula : 04

Data: 10, 11, 12, 14 /08/2020

ATIVIDADE PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

1) Observe as rimas destas estrofes:

1

Não tenho sabença, pois nunca estudei,
Apenas eu sei o meu nome assiná.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode estudá.

2

Eu canto o cabôco com suas caçada,
Nas noite assombrada que tudo apavora,
Por dentro da mata, com tanta corage
Topando as visage chamada caipora.

a) Analise as rimas da estrofe do trecho 1 . Que relação de significado é possível estabelecer entre os verbos estudei e sei?
b) Ao ler todo o poema, é possível afirmar que o único saber do eu poético é a assinatura? Explique seu ponto de vista.
c) A que se referem as palavras cobre e pobre nos versos do trecho 1 ?
d) Indique a alternativa que melhor expressa a relação de sentido entre as palavras cobre e pobre nesses versos.

I. SEMELHANÇA II. OPOSIÇÃO III. CONFORMIDADE

FIGURA DE LINGUAGEM
ANTÍTESE

A antítese é uma figura de linguagem que consiste na aproximação de palavras que expressam ideias opostas. Nessa aproximação, os sentidos das duas palavras são enfatizados, produzindo uma oposição no contexto em que são empregadas. Não é possível estabelecer esse contraste se os termos forem empregados isoladamente. Veja:

Meu verso rastêro, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão,
Meu verso só entra no campo e na roça
Nas pobre paioça, da serra ao sertão.

Nesses versos é possível perceber uma relação de contraste entre as expressões rico salão e pobre palhoça. Trata-se do emprego do recurso estilístico a que chamamos antítese.

2) As formas assiná e estudá que aparecem no poema correspondem aos registros formais assinar e estudar, respectivamente. O que mudou no registro dessas duas palavras em relação à norma – padrão?
3) As palavras corage e visage são escritas, convencionalmente , coragem e visagem. No poema, o que mudou na forma como essas duas palavras foram escritas em relação ao seu registro convencional?
4) Compare as formas da norma-padrão com a variante empregada no poema.

REGISTRO CONVENCIONAL	REGISTRO USADO NO POEMA
Visagem	visage
Coragem	corage
Estudar	estudá
Assinar	assiná

   a) É possível verificar uma regularidade na escrita das variantes visage, corage, estuda e assiná, assim como acontece com as formas convencionais?
   b) Qual é a importância do uso das duplas visage/corage e estuda/assiná para a construção do poema?

Para você saber...

A **Literatura de Cordel** é uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, mais precisamente do interior nordestino.
Os locais onde ela tem grande destaque são os estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará.

No Brasil, a literatura de Cordel adquiriu força no século XIX, sobretudo, entre 1930 e 1960. Muitos escritores foram influenciados por este estilo, dos quais se destacam: João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, Guimarães Rosa, dentre outros.

Oliveira Amaral Tania e Araújo Melo Aparecida Lucy - Coleção Tecendo Linguagens 8º ano – Editora IBEP - 5ª edição – São Paulo.2018

Escola Municipal Professor João Baptista – Ladário MS.

Atividades Pedagógicas Complementares – EJA 4ª Fase.

Professora: Sara de Oliveira Assumpção

Turno: Noturno Turma: 4ª F/B Ano: 2020

Disciplina: Língua Portuguesa

Quantidade de aula : 05

Data: 03, 04, 05, 07, 08/08/2020

ATIVIDADE PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

POEMA DE CORDEL

O poeta da roça

Sou fio das mata, cantô da mão grossa,
Trabáio na roça, de inverno e de estio.
A minha chupana é tapada de barro,
Só fumo cigarro de páia de mío.

Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argum menestré, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola,
Cantando, pachola, à percura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,
Apenas eu sei o meu nome assiná.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastêro, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão,
Meu verso só entra no campo e na roça
Nas pobre paioça, da serra ao sertão.

Só canto o buliço da vida apertada,
Da lida pesada, das roça e dos eito.
E às vez, recordando a feliz mocidade,
Canto uma sodade que mora em meu peito.

Eu canto o cabôco com suas caçada,
Nas noite assombrada que tudo apavora,
Por dentro da mata, com tanta corage
Topando as visage chamada caipora.

Eu canto o vaquêro vestido de côro,
Brigando com o tôro no mato fechado,

Que pega na ponta do brabo novio,
Ganhando lugio do dono do gado.

Eu canto o mendigo de sujo farrapo,
Coberto de trapo e mochila na mão,
Que chora pedindo o socorro dos home,
E tomba de fome, sem casa e sem pão.

E assim, sem cobiça dos cofre luzente,
Eu vivo contente e feliz com a sorte,
Morando no campo, sem vê a cidade,
Cantando as verdade das coisa do Norte.

Patativa do Assaré/Antônio Gonçalves da Silva

Lembrando que :
Verso é cada linha que compõe o poema.
Estrofe é um grupo de verso que compõe o poema.

LEIA O POEMA DE CORDEL E RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO

1) O que mais chamou sua atenção nesse poema?
2) Qual é o ambiente inspirador do poeta?
3) Há diversas palavras do texto associadas ao universo da roça, do sertão. Cite algumas.
4) O título do poema é “O poeta da roça”. O eu poético é alguém que apenas fala da vida na roça ou que faz parte dela? Comprove sua resposta com versos do poema.
5) Qual é a atividade profissional desse eu poético?
6) O eu poético define a sua pessoa, o seu jeito de ser poeta, com estas expressões: “Sou fio das mata, cantô da mão grossa” , “Sou poeta das brenha” . Identifique a afirmativa que traduz o que o poeta expressa com esses versos.

I. Ele é um homem simples que não sabe cantar.
II. Ele é apenas um trabalhador rural.
III. Ele é um poeta simples, do campo, da roça.

7) O poema retrata a roça como um lugar com dificuldades próprias . Localize e transcreva um verso que comprove essa afirmação.
8) Há uma estrofe em que o poeta fala de seres maravilhosos e encantatórios próprios da crendice popular. Transcreva-a.
9) O eu poético só “canta” coisas belas , corajosas, heroicas? Comprove sua resposta.
10) Quem fala, no poema, diz-se um poeta conhecido além da roça e do sertão ? Copie os versos que justificam sua resposta.

Oliveira Amaral Tania e Araújo Melo Aparecida Lucy - Coleção Tecendo Linguagens 8º ano – Editora IBEP - 5ª edição – São Paulo.2018